

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: _____

Data: 18.04.84 Pg.: _____

**Impasse com os
Txucarramãe
vai continuar**

Os ministros do Interior, Mário Andreazza, e Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, após reunião de mais de três horas realizada ontem no Palácio do Planalto, emitiram nota conjunta adiando mais uma vez a solução dos problemas dos índios Txucarramãe, do Parque Nacional do Xingu. A nota afirma que essa atitude foi tomada em virtude deles haverem recebido um radiograma dos silvicultores comunicando que a reivindicação da reintegração à área do Parque das terras desmembradas com a construção da BR-080 não é mais de 15 quilômetros por 60, mas de 40 quilômetros por cem.

Em face disso os estudos realizados por aqueles ministérios foram suspensos até que os órgãos jurídicos do Governo esclareçam se a alegação dos índios corresponde a recentes decisões do Supremo Tribunal Federal.

Apesar dos ministros garantirem que somente ontem tiveram conhecimento desse fato, há cerca de 15 dias a imprensa vem comunicando fartamente a nova posição dos silvicultores — inclusive do conhecimento do presidente do órgão tutelar — determinadas pelos atrasos de uma manifestação concreta do Governo Federal em resolver o impasse que se arrasta desde 1971, quando Andreazza à frente do Ministério dos Transportes construiu a rodovia BR-080 cortando o Parque do Xingu. Isso fez com que os índios perdessem parte de seu território tradicional. Desde então passaram a exigí-lo de volta, e a receber sucessivas promessas das diversas administrações da Funai de que a questão seria solucionada. Como nada foi feito em 1977 eles mataram dois peões da Fazenda Agropexim, em 1977 a incendiaram e em 1980 mataram 11 peões da Fazenda São Luís, que foi desativada. E que essas terras pertencem ao Parque.

Agora, em 1984, os índios decidiram resolver de vez a questão. No dia 23 de março retiveram a balsa que faz a ligação entre as duas margens do Rio Xingu, após desentendimentos com o presidente da Funai que não cumpriu a promessa de ir até a área para uma reunião com eles e com os fazendeiros. Com isso mantêm impedido o tráfego na rodovia. Nesse mesmo dia eles prenderam seis funcionários do órgão tutelar — um deles o administrador do Parque, Cláudio Romero — e três crianças. Eles exigiram para liberar a balsa e servidores do Governo, a demissão de Ferreira Lima, reintegração de 15 quilômetros de terra ao Parque, e nomeação de novo presidente da Funai escolhido pelos índios.